

TRANSCRIÇÃO COMENTADA – ANÁLISE FILOLÓGICA DA CÓPIA DA CARTA PARA JOÃO PEDRO DA CAMARA

Marta Maria Covezzi
martacovezzi@hotmail.com
Thalita Rodrigues Gimenes
Thaiza Maria Grazziero Tomazi

Resumo:

O presente artigo tem por propósito analisar, a partir do ponto de vista filológico, uma carta manuscrita de 2 de maio de 1767, pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso, enviada por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, na época secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, ao governador da Capitania de Mato Grosso (1765 a 1769), João Pedro da Câmara.

Palavras-chave: Filologia, Edição fac-similar, Edição semidiplomática.

Abstract:

The purpose of this article is to analyze, from a philological perspective, a handwritten letter of 2 May 1767, belonging to the Public Archive of Mato Grosso, sent by Francisco Xavier de Mendonca Furtado, at that time Secretary of State of the Navy and Overseas Territories, to João Pedro Câmara, the governor of the Captainty of Mato Grosso (1765 to 1769).

Keywords: Philology, Facsimilar Edition, Semi-diplomatic Edition.

Introdução

O documento é uma carta resposta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado ao pedido de João Pedro da Câmara sobre armas e munições, escrita por um copista em 2 de maio de 1767 no Palácio de Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa - Portugal. Encontra-se no Arquivo Público do Estado de

Mato Grosso, no Livro de Registro de Instruções e Cartas Recebidas - Governo D. Antonio Rolim de Moura, 1º Registro 13/08/1771, Livro C – 18, Estante 1.

Faremos as edições semidiplomática e fac-similar a fim de manter a integridade do documento analisado.

1. A Filologia

Segundo Melo¹ (1981, p.7) a filologia “é o estudo *científico* de uma forma de língua atestada por documentos. [...] onde não há documentos escritos não pode haver filologia. [...] é uma ciência aplicada, dado que o seu escopo, a sua finalidade *específica* é fixar, interpretar e comentar os textos.”

2.1. Critérios de transcrição utilizados para a edição semidiplomática

Para a edição semidiplomática foram empregados critérios²:

1. As linhas serão enumeradas de cinco em cinco;
2. A pontuação original será mantida;
3. A acentuação original será mantida;
4. As abreviaturas serão desdobradas, indicando-se em itálico as partes nelas suprimidas;
5. As maiúsculas e minúsculas serão mantidas como no original;

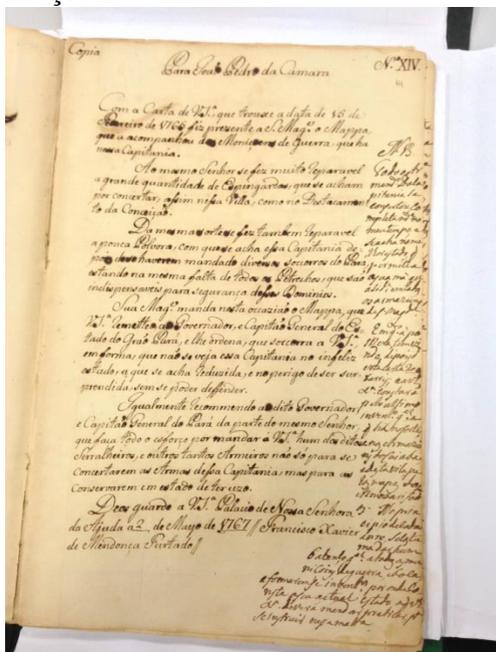
¹ MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e à linguística portuguesa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

² ANDRADE, Elias Alves; SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo; BARONAS, Roberto Leiser. *Plano de Guerra da Capitania de Matto Grosso*. Cuiabá: EdUFMT, 2014.

6. A ortografia será mantida como no original, não se efetuando nenhuma correção;
7. As fronteiras de palavras serão mantidas como no original;
8. As assinaturas serão indicadas por diple <>.

É importante destacar que consideramos a cópia da carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado como *Manuscrito 1*; e a nota à direita do fólio como *Manuscrito 2*.

Edição fac-similar



Edição semidiplomática

Manuscrito 1 (2.5.1767)/1 r//{Copia}[Número XIV.][14]

Para João Pedro da Camara

5 Com a Carta de Vossa Senhoria, que trouxe a data de 15 de

Fevereiro de 1765 fiz presente a Sua Magestade o Mappa, que a acompanhou das Monições de Guerra, que ha nessa Capitania.

Ao mesmo Senhor se fez muito reparavel 10 a grande quantidade de Espingardas, que se acham por concertar, assim nessa Villa, como no Destacamento da Conceição.

Da mesma sorte se fez tambem reparavel a pouca Polvora, com que se acha essa Capitania de= 15 pois de se haverem mandado diversos soccorros do Pará, estando na mesma falta de todos os Petrechos, que são indispensaveis para segurança desses Dominios.

Sua Magestade manda nesta occasião o Mappa, que Vossa Senhoria remetteo, ao Governador, e Capitão General do Estado do Graõ Pará, e lhe ordena, que socorra a Vossa Senhoria, em forma, que não se veja essa Capitania no infeliz estado, a que se acha reduzida, e no perigo de ser surpreendida, sem se poder deffender.

Igualmente recommendo ao dito Governador, 25 e Capitão General do Pará da parte do mesmo Senhor, que faça todo o esforço, por mandar à Vossa Senhoria hum dos ditos Serralheiros, e outros tantos Armeiros não só para se concertarem as Armas dessa Capitania, mas para as conservarem em estado de ter uzo.

30 Deos guarde a Vossa Senhoria Palacio de Nossa Senhora da Ajuda a 2 de Mayo de 1767 // << Francisco Xavier de Mendonça Furtado >> //

Manuscrito 2

[Note Bem

Todo o Ar
mamento Da capitania se
consertouco

5 mpletamente no
meutempo; e
se acha no me
lhor estado, que
permitia
10 asua má qu

alidade em todos
os armaseins
de Sua Magestade.
Em quanto ao
15 Ivora, tem vi
ndadipois d
esta carta 20
barris; e avossa
Senhoria constava
20 pelo ultimo
inventario geral, o
que há no forte,
e nos Armari
os do Cuiaba,
25 e destavila, pe
los mapas dos
Almoxarifad
os. No prin
cipio de cada
30 anno, se costu
ma dar hum
balanço geral atodas as mu
niçõs de guerra, e boca
e formaremse inventarios, por onde co=
35 nstaoseu actual estado e que vossa
Senhoria. deverá mandar praticar, para
se instruir nessa matta.]

3.1.7. Aspectos sócio-históricos

A Capitania de Mato Grosso foi criada pela Coroa Portuguesa em 9 de maio de 1748, em decorrência da descoberta de várias jazidas de ouro e devido à distância das minas em relação à Capitania de São Paulo cujo governador também administrava esse território.

O primeiro governador da Capitania de Mato Grosso, nomeado por D. João V em 1748, foi Antônio Rolim de Moura, militar que exerceu essa função durante 13 anos, 11

meses e 4 dias, de janeiro de 1751 a janeiro de 1769. Fundou a primeira capital de Mato Grosso, Vila Bela da Santíssima Trindade, em 1752, no vale do rio Guaporé, seguindo à risca as ordens recebidas da rainha de Portugal³.

Vila Bela foi capital até 1819, tendo sido importante espaço de defesa das fronteiras brasileiras e mato-grossenses, já que o rio Guaporé limitava os domínios português e castelhano.

O sucessor de D. Antônio foi seu sobrinho, o tenente-coronel João Pedro da Câmara⁴ (1765-1769) que, segundo Ferreira Reis (1957), assumiu essa função num momento difícil em que Portugal e Espanha perdiam a cordialidade e retornavam a uma tensão que poderia conduzir a confrontos armados.

João Pedro da Câmara colocou Antônio Rolim de Moura a par da situação em que se encontrava a Capitania assim que lá chegou. Tomou a atitude de informar ao Capitão-General do Pará, Fernando da Costa de Ataíde Teive, e às autoridades de Lisboa suas desconfianças de que a paz não era duradoura e que os recursos de que dispunha eram precários, temia um ataque dos castelhanos. Tinha tomado posse em janeiro de 1765 e já em maio do mesmo ano recebeu o aviso de Francisco Xavier de Mendonça

³ SILVA, João Bosco da. *Eterna Capital de Mato Grosso*. Disponível em:<www3.mt.gov.br/opinião/eterna-capital-de-mato-grosso/82342>. Acesso em: 3 jun. 2016.

⁴ REIS, Arthur Cezar Ferreira. João Pedro da Câmara, um fronteiro olvidado. *Revista História USP*, São Paulo, v. 15, n. 32, p. 463-490, 1957. Disponível em:<www.revistas.usp.br/revhistoria/article/viewFile/106181/104857>. Acesso em: 3 jun. 2016.

Furtado, secretário do Estado para os Negócios do Ultramar, de que deveria manter-se alerta porque a situação estava tensa e o confronto estava próximo.

Portanto, o manuscrito a que se refere esta análise faz parte desse momento histórico, haja vista a solicitação de conserto de armas que visava à preparação para a defesa da Villa, que se deduz tratar da Villa Bela da Santíssima Trindade, capital à época, da Capitania de Mato Grosso e da possível invasão dos espanhóis que queriam recuperar à força o território que o Tratado de Madrid (1750) lhes assegurava⁵, temendo-se um ataque dos espanhóis pelo Rio Guaporé.

Pela nota lateral, que constituiu o manuscrito 2 deste estudo, obtém-se a informação de que as solicitações feitas foram atendidas, porém não foi possível conhecer o autor do escrito, data ou local, visto tratar-se de anotação em que não se percebe grande preocupação com a formalidade como na carta, manuscrito 1.

Considerando os fundamentos e normas da Filologia, foram feitas as edições fac-similar e semidiplomática, com a intenção de compreensão do documento e visando oportunizar que o mesmo seja empregado em estudos de disciplinas como a História, a Sociologia etc. e também para dar visibilidade a documentos históricos mato-grossenses.

Trata-se de documento instigante, que incita à investigação histórica, desde a criação da Capitania de Mato Grosso, da fundação da sua primeira capital, Vila Bela da Santíssima Trindade, bem como do caminho trilhado pelos primeiros governantes e habitantes da região na condução,

⁵ SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

defesa e manutenção do território do estado de Mato Grosso. Portanto, este documento poderia ser utilizado como ponto de partida para inúmeras outras pesquisas em variadas áreas de conhecimento.